

**PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO USP 2018-2019**

CULTURA E EXTENSÃO

CONTRACARTOGRAFIAS DO BORORÉ:

Memória e Território

Equipe 2

Profa. Dra. Camila D'Ottaviano | Departamento de Tecnologia

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design

FAUUSP



SUMÁRIO

Resumo	3
1. Justificativa e finalidade	3
2. Objetivos.....	5
3. Material e métodos	5
4. Ações e detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelo (s) bolsista (s).....	8
5. Resultados esperados e indicadores de acompanhamento.....	9
6. Cronograma de execução.....	10
7. Outras informações.....	10

Resumo

Entendendo as questões espaciais e seus consequentes desdobramentos como parte importante da formação do sujeito, este projeto propõe desenvolver novas abordagens e percepções sobre o território a partir de uma relação dialógica com os moradores da Ilha do Bororé, localizada no distrito do Grajaú. Sendo assim, as atividades pretendem utilizar a discussão da territorialização na Escola Estadual Professor Adrião Bernardes (localizada no Bororé) como uma ferramenta pedagógica e de formação a partir da realização de oficinas e visitas nas quais vamos abordar diferentes dimensões do território, como os lugares que fazem parte do cotidiano das pessoas, o patrimônio ambiental e cultural, as relações afetivas no espaço, a memória e a própria identidade.

Parte da proposta do projeto é a continuidade das atividades práticas em andamento na escola, realizadas por um grupo de extensão universitária viabilizado por este mesmo edital e em parceria com a Casa Ecoativa e coletivo Imargem. Nesta primeira etapa do trabalho, realizamos as atividades com alunos do Ensino Médio, a partir de agora vamos desenvolver uma proposta parecida, mas com os estudantes do ensino fundamental I e II, demanda sugerida pelos próprios professores da escola. Sendo assim, este projeto propõe: I) fortalecer o diálogo entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP) e o extremo sul de São Paulo; II) utilizar a discussão da territorialização como uma ferramenta pedagógica e de formação e III) visibilizar e discutir o Bororé dentro da universidade a partir de aspectos relevantes do território.

Esta proposta é complementar à proposta coordenada pelo professor Jorge Bassani, assim como já fizemos em projetos anteriores de Extensão Universitária, como no Jardim Lapenna (2014-2016).

1. JUSTIFICATIVA E FINALIDADE

A Ilha do Bororé faz parte da Área de Proteção Ambiental Municipal Bororé-Colônia, criada pela Lei 14.162/06, com o intuito de promover a proteção da diversidade biológica, dos recursos hídricos e do patrimônio histórico da região, bem como melhorar a qualidade de vida da população residente. Ela possui inúmeras nascentes, córregos e ribeirões que drenam para as Bacias Guarapiranga e Billings, contribuindo para a formação dos mananciais e recursos hídricos que abastecem cerca de 30% da

Região Metropolitana de São Paulo. Não se encontrou um número oficial, mas segundo relatos sobre o Bororé, cerca de quatro mil pessoas habitam o bairro.

Observa-se na Ilha do Bororé uma necessidade urgente de levantamento, registro e preservação da memória da paisagem, inclusive como patrimônio, já que esta se encontra em intensa e evidente transformação. Por isso, serão propostas atividades de resgate por meio de entrevistas, de memórias orais, escritas e gráficas, sobre a configuração do bairro desde quanto seja possível até os dias de hoje.

As atividades a serem trabalhadas estão pautadas nos seguintes temas: patrimônio cultural, memória e paisagem, identidade e representatividade, direito à cidade e territorialização.

A realização deste trabalho em uma escola parte do princípio de que este é um lugar de formação e de que nele é possível e necessário construir um processo de reflexão contínuo, já que os participantes acompanharão as atividades do início ao fim. Como dito anteriormente, o projeto já está em andamento na E.E. Prof. Adrião Bernardes, além disso, a escola está aberta ao desenvolvimento de atividades extracurriculares como metodologia de aprendizado e, inclusive, já possui diversas ações educativas de territorialização, como a parceria com a Casa Ecoativa, coletivo que desenvolve projetos em diversas áreas, dentre elas: permacultura, bioconstrução, gastronomia, turismo e economia solidária. Sua atuação visa o reconhecimento da relevância cultural e ecológica do território, a partir do trabalho de formação e construção compartilhada de conhecimento. Participa também do projeto a equipe gestora do Parque Natural Municipal do Bororé e a equipe da Unidade Básica de Saúde Alcina Pimentel Piza (UBS da Ilha do Bororé).

REFERÊNCIAS

D'OTTAVIANO, Camila e ROVATI, João F. (ed.). Para Além da Sala de Aula. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional. São Paulo, ANPUR/FAUUSP.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HARVEY, David. (2012). *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda., 2014.

LEFEBVRE, Henri. (1968). *O direito à cidade*. 5. ed. São Paulo: Editora Centauro, 2008.

MARGENS CLÍNICAS (Coletivo) et al. *Cartografias da Memória*. São Paulo: 2016.

MESQUITA, André Luiz. *Insurgências poéticas: arte ativista e arte coletiva (1990-2000)*. 2008. Tese de Mestrado em História Social - FFLCH USP, São Paulo, 2008.

ROVATI, João e D'OTTAVIANO, Camila. (2017). Os Territórios da Extensão Universitária In D'Ottaviano & J. Rovati (ed.). Para Além da Sala de Aula. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e São Paulo, ANPUR/FAUUSP.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: EDUSP, 2014.

2. OBJETIVOS

- Desenvolver a reflexão sobre territorialização e direito à cidade, partindo da junção de conhecimentos técnicos e vivências dos diferentes atores;
- Incentivar o reconhecimento do território, bem como fortalecer questões de identidade e o resgate da memória a fim de discutir a inserção e atuação do sujeito no espaço urbano;
- Fortalecer o processo de formação, visando a construção de saberes compartilhados entre os estudantes da universidade e os estudantes e moradores do Bororé;
- Fortalecer o movimento de ações educacionais e culturais no território do Bororé e do Grajaú, estabelecendo conexões entre diferentes grupos de atuação;
- Desenvolver, incubar e sistematizar metodologias e ações interdisciplinares, que fortaleçam o processo educacional e possibilitem trocas de saberes na comunidade;
- Promover o diálogo entre a universidade e o extremo sul de São Paulo, possibilitando o desenvolvimento de outros projetos em parceria.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Etapa 1 - Apresentação da proposta à escola

A apresentação da proposta à escola parte do princípio de dialogicidade no qual se norteia o trabalho. Em continuidade ao trabalho em desenvolvimento na escola, apresentaremos à equipe de professores, gestão e alunos o projeto proposto, com o objetivo de discutir sobre as propostas e construirmos um

projeto orientado para o interesse coletivo. De modo que a intenção, agora, é que o projeto alcance outros alunos da escola, que os alunos participantes possam continuar e contribuir com a construção deste processo de territorialização e que o escopo das atividades atenda às demandas dos alunos, dos professores e da universidade, à medida em que avance o diálogo.

Etapa 2 - Preparação do material

Consiste na reunião dos materiais necessários para desenvolver as atividades seguintes. Definiram-se três categorias para orientar o processo:

- I) Geografia: informações cartográficas relacionadas às características morfológicas do território (hidrografia, topografia, loteamentos, zoneamento);
- II) História: documentação do processo de formação e ocupação, compreensão de quais são os agentes do território;
- III) Antropologia: dados sociais, visitas de campo, aproximação com os moradores, observação de conflitos do território.

Etapa 3 - Realização de oficinas e atividades

Nesta fase, propõe-se a junção de três métodos: conversa, atividade e reflexão. O início de cada etapa será marcado pela *conversa*, na qual haverá a fala sobre o tema a ser trabalhado na oficina. Esta fala tem o objetivo de introduzir os participantes no tema, explicar de que modo o tema se conecta à realidade local e escutar as impressões dos alunos sobre o assunto.

A *atividade* possui abordagem prática, na qual os alunos irão desenvolver atividades coletivas divididos em grupos. As oficinas, mencionadas a seguir, consistirão em diversas atividades, envolvendo a construção de mapas afetivos, murais, saídas de campo, observações do espaço público, entre outros diferentes produtos. Os materiais produzidos serão instrumento de reflexão e debate durante seu processo de construção e quando finalizados.

A *reflexão* será estimulada durante todo o desenvolvimento das atividades, sendo que ao final de cada bloco, faremos uma conversa em que o objetivo é escutar as impressões dos alunos sobre a atividade e o tema abordado.

A partir dessa estruturação, propõe-se a realização de quatro oficinas, que serão realizadas simultaneamente no Ensino Fundamental I e no Ensino Fundamental II. São elas:

Oficina 1 - Percurso na paisagem: Saída de campo para observação do espaço e dos elementos que compõem a paisagem. Definição de trajetos a percorrer em grupo, de modo que os alunos conversem entre si sobre os aspectos percebidos. Montagem de mural referente a cada percurso e exposição coletiva dos registros gráficos realizados. Discussão sobre como é a paisagem do lugar e aos aspectos históricos e sociais de sua formação

Oficina 2 - Quem somos nós: Árvore genealógica e identidade: O objetivo da atividade é apresentar e discutir aspectos da identidade individual e do bairro, a partir dos processos migratórios do Brasil, percebidos na história de todas as famílias.

Oficina 3 - Patrimônio sócio-cultural-ambiental e memória: Reconhecimento do patrimônio cultural do bairro a partir do olhar dos moradores. A partir da atividade da árvore genealógica, nesta etapa os alunos irão entrevistar pessoas próximas como parentes ou amigos para saber sobre seu processo de chegada no Grajaú.

Oficina 4 - Mapas subjetivos: Representatividade: Os participantes serão estimulados a falar sobre experiências pessoais referentes ao fato de morarem no Grajaú e a refletir sobre as seguintes questões: Que tipo de informações sobre o bairro tem visibilidade? O que a televisão e os jornais falam sobre ele? O que as pessoas dizem ou esboçam quando eu digo que moro no Grajaú em uma entrevista de emprego?

Etapa 4 - Síntese dos resultados obtidos e preparação dos produtos

Nesta etapa serão produzidos os materiais obtidos ao longo do processo, que estão melhor explicados no Item 5 (Resultados esperados e indicadores de acompanhamento).

4. AÇÕES E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO

(S) BOLSISTA (S)

ETAPAS 1 E 2 - ATIVIDADES setembro - novembro	CARGA HORÁRIA (horas/atividade/mês)	BOLSISTAS			
		1	2	3	4
Levantamento geográfico	40	■	■		
Levantamento histórico	40			■	■
Levantamento antropológico	40	■	■		
Síntese do material	40			■	■

ETAPA 3** - ATIVIDADES dezembro - abril	CARGA HORÁRIA (horas/atividade/mês)	BOLSISTAS			
		1	2	3	4
Oficina 1: preparação dos materiais	10	■	■	■	■
Entrevistas (realização + transcrição)	10	■			
Registro vídeo e fotografia	10		■	■	
Organização visita a campo	10				■
Acompanhamento da oficina: conversa + atividade + reflexão	20	■	■	■	■
Oficina 2: preparação dos materiais	10	■	■	■	■
Entrevistas (realização + transcrição)	10		■		
Registro vídeo e fotografia	10	■			■
Organização visita a campo	10			■	
Acompanhamento da oficina: conversa + atividade + reflexão	20	■	■	■	■
Oficina 3: preparação dos materiais	10	■	■	■	■
Entrevistas (realização + transcrição)	10				■
Registro vídeo e fotografia	10		■	■	
Organização visita a campo	10	■			
Acompanhamento da oficina: conversa + atividade + reflexão	20	■	■	■	■
Oficina 4: preparação dos materiais	10	■	■	■	■
Entrevistas (realização + transcrição)	10			■	
Registro vídeo e fotografia	10	■			■
Organização visita a campo	10		■		
Acompanhamento da oficina: conversa + atividade + reflexão	20	■	■	■	■

** Cada oficina será realizada duas vezes, uma no E. Fund. I e outra no E. Fund. II. Como elas serão simultâneas, cada atividade contará com 4 bolsistas.

ETAPA 4 - ATIVIDADES maio - agosto	CARGA HORÁRIA (horas/atividade/mês)	BOLSISTAS			
		A	B	C	D
Síntese dos resultados	40	■	■	■	■
Preparação e montagem da exposição	20	■	■	■	
Elaboração do Relatório Final	20	■	■	■	■

5. RESULTADOS ESPERADOS E INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO

- Levantamento teórico inicial referente a aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais do território da Ilha do Bororé.

Para cada oficina proposta:

- Preparação dos materiais necessários e específicos para cada tema;
- Desenvolvimento das atividades referentes a cada oficina, podendo incluir confecção de mapas, realização de entrevistas, visitas a campo;
- Realização do pós-produção, incluindo tratamento gráfico dos produtos, transcrição de entrevistas, edição de vídeo e foto;
- Montagem de uma exposição apresentando os produtos obtidos nas oficinas e discussões, a se realizar em na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAUUSP) e em algum local na Ilha do Bororé, a definir (na escola, na Casa Ecoativa);
- Elaboração de uma fanzine produzida com os alunos para ser distribuída na exposição, contendo informações sobre o Bororé, grupos atuantes na região e os produtos confeccionados durante o processo;
- Criação de uma plataforma digital, permitindo um canal de comunicação e registro de todas as etapas do projeto.

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades/Período		2018				2019							
		set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
1 e 2	Seleção dos bolsistas												
	Aproximação com a escola												
	Levantamento teórico e preparação do material inicial												
3	Oficina 1												
	Oficina 2												
	Oficina 3												
	Oficina 4												
4	Síntese dos resultados												
	Preparação e montagem da exposição												
	Desenvolvimento da fanzine												
	Criação da plataforma digital												
	Elaboração do Relatório Final												

7. OUTRAS INFORMAÇÕES

Como explicado anteriormente, o projeto será desenvolvido em parceria com a Escola Estadual Professor Adrião Bernardes e com a Casa Ecoativa. Durante o desenvolvimento das oficinas, convidados e outros grupos locais, como o Meninos da Billings, o projeto Navegando nas Artes, a equipe gestora do Parque Natural Municipal do Bororé e a equipe da Unidade Básica de Saúde Alcina Pimentel Piza (UBS da Ilha do Bororé) poderão contribuir com as atividades, enriquecendo as discussões.